

2019

1º Semestre



Artes e Questões
Contemporâneas

VESTIBULAR FGV

GRADUAÇÃO EM DIREITO SP

GRADE DE CORREÇÃO

NOME:

IDENTIDADE:

INSCRIÇÃO:

LOCAL:

DATA: 15/11/2018

SALA:

ORDEM:

Assinatura do Candidato: _____

ARTES E QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

QUESTÃO 1A

Através da exploração do mercado mundial, a burguesia configurou de maneira cosmopolita a produção e o consumo de todos os países. (...) No lugar das velhas necessidades, satisfeitas pelos produtos nacionais, surgem novas necessidades, que requerem para a sua satisfação os produtos dos mais distantes países e climas. No lugar da velha autossuficiência e do velho isolamento locais e nacionais, surge um intercâmbio em todas as direções, uma interdependência múltipla das nações. E o que se dá com a produção material, dá-se também com a produção intelectual. Os produtos intelectuais das nações isoladas tornam-se patrimônio comum.

(Karl Marx, Manifesto do Partido Comunista, p. 11, Estudos Avançados/34, 1998)

Em abril de 2017, as agências de notícias internacionais divulgaram a venda de um retrato de Mao Tsé-tung (1893-1976), líder comunista e revolucionário chinês, por mais de onze milhões de dólares, em um leilão da Sotheby's, em Hong Kong. A peça é apenas uma das 28 imagens da série "Mao", extraída do famoso *Livro Vermelho* e feita em 1973, por Andy Warhol (1928-1987), pintor estadunidense, que é, por sua vez, reconhecido internacionalmente como um ícone da arte pop, na segunda metade do século XX.

Com base nessa notícia acerca do elevado valor financeiro a que pode chegar uma obra de arte na contemporaneidade, bastante reveladora do modo de funcionamento do mercado artístico global no século XXI, desenvolva uma reflexão sobre a dinâmica e o sentido histórico do capitalismo, tomando por base a citação acima, do filósofo alemão Karl Marx (1818-1883), em especial aquilo que o autor chama ao final do trecho de "produção intelectual". Em sua resposta, reflita sobre a maneira pela qual o mundo da arte também pode ser afetado pelo valor de troca capitalista, ainda que a personagem retratada no quadro da série "Mao" pareça, à primeira vista, ser contraditória com a própria ideologia do capitalismo.



RESPOSTA

Na resposta, o candidato deve ser capaz de evidenciar o controle do argumento central da obra de Marx selecionada, Manifesto do Partido Comunista, que mostra, em meados do século XIX, a tendência expansiva mundial do modo de produção, das forças produtivas e das relações capitalistas. Estas são regidas pela dinâmica de exploração do trabalho e de acumulação do capital, a partir do princípio dialético de contradição entre as classes sociais, força motriz da história, especialmente sob a forma da tomada de consciência do conflito inerente à luta entre a burguesia e o proletariado.

O raciocínio deve ser estendido ao campo da arte e do mundo contemporâneo, uma vez que o texto de Marx foi publicado há exatos 170 anos (1848). Ainda que distante no tempo, seu conteúdo sinaliza para a capacidade de o capitalismo submeter todos os fenômenos da vida coletiva, incluindo não só os materiais como também os espirituais, à égide capitalista. Embora sem se aprofundar neste ponto, Marx percebeu tal potencialidade ao mencionar que a "produção intelectual" seria igualmente transformada e universalizada pelos valores econômico-financeiros do capital.

É nesse sentido que o mercado internacional da arte contemporânea, que se desenvolveu junto à ascensão da burguesia, pode ser compreendido à luz do citado Manifesto. Mesmo retratando o líder comunista chinês Mao Tsé-tung, por princípio uma personalidade refratária aos valores do capitalismo durante a Guerra Fria, a obra artística pode transcender o próprio conteúdo e o significado ideológico sugerido na tela, adquirindo um valor de troca milionário. Confirma-se assim o pressuposto marxista segundo o qual, no sistema capitalista, tudo é passível de se tornar produto e mercadoria.

GRADE DE CORREÇÃO

100% de acerto - Resposta integral (identificação da relação entre arte e mercado no mundo contemporâneo, a partir do manifesto de Marx) corretamente redigida.

75% de acerto - Resposta integral com problemas de redação.

50% de acerto - Resposta parcial (identificação parcial, seja da obra de Marx, seja da dinâmica artística contemporânea) corretamente redigida.

25% de acerto - Resposta parcial com problemas de redação.

ARTES E QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

QUESTÃO 1B

Leia este trecho do artigo de José Luiz Fiorin, intitulado “A construção da identidade nacional brasileira”, no qual o autor se refere fundamentalmente às relações entre literatura, história e nação, assim como entre identidade e diferença.

... pode-se dizer que há culturas que se veem como unidades e outras, como mistura, o que significa que há dois mecanismos a regê-las: o princípio de exclusão e o princípio de participação. Esses princípios criam dois grandes regimes de funcionamento cultural. O primeiro é o da exclusão, cujo operador é a triagem. Nele, quando o processo de relação entre valores atinge seu termo leva à confrontação do exclusivo e do excluído. As culturas reguladas por esse regime confrontam o puro e o impuro. O segundo regime é o da participação, cujo operador é a mistura, o que leva ao cotejo entre o igual e o desigual. A igualdade pressupõe grandezas intercambiáveis; a desigualdade implica grandezas que se opõem como superior e inferior. Assim, há dois tipos fundamentais de cultura: as da exclusão e da participação, ou, em outras palavras, as da triagem e as da mistura.

(Revista Bakhtiniana, 2009, p. 117-118)

“Abaporu” (1928), de autoria da pintora Tarsila do Amaral (1886-1973), é uma das telas mais conhecidas do movimento modernista e da antropofagia no Brasil. Atualmente, trata-se da mais valiosa obra de arte brasileira no exterior. Pertencente ao MALBA (Museu de Arte Latino-americano de Buenos Aires), foi comprada em 1985 por 2.5 milhões de dólares por um colecionador argentino e tem hoje valor estimado em até US\$ 40 milhões. O reconhecimento internacional da pintora brasileira ganhou ainda maior visibilidade este ano, pois parte expressiva dos quadros de Tarsila do Amaral foi exposta no MoMA, célebre museu de Nova York, entre os dias 11 de fevereiro e 3 de junho de 2018.

A partir do texto de José Luiz Fiorin e do parágrafo seguinte, dedicado à Tarsila, descreva e analise os elementos formais e temáticos, pictóricos e estéticos, que permitem situar a tela “Abaporu” como regida pelo princípio da “participação” e pelo operador da “mistura”, conforme os termos empregados no artigo “A construção da identidade nacional brasileira”, de modo a que se entenda a concepção de cultura brasileira sustentada pelo modernismo brasileiro nos anos 1920.



RESPOSTA

O candidato deve demonstrar entendimento do que representou o modernismo no quadro mais amplo da arte e da cultura brasileiras do século XX. Em termos canônicos, trata-se de um movimento de vanguarda interessado tanto na experimentação estética e na quebra de convenções artísticas tradicionais quanto na pesquisa e na descoberta das raízes culturais do Brasil. Tal interesse implicou a valorização das tradições populares, de origem africana e indígena, constitutiva da identidade nacional.

A partir dessa compreensão básica do significado do modernismo, a resposta deve articular a citação de Fiorin acerca da “participação” e da “mistura” com a definição da antropofagia, uma das vertentes modernistas mais criativas dos anos 1920, que apregoava a deglutição cultural, isto é, a “mistura”, com a interpenetração entre o primitivismo das manifestações indígenas e a influência tecnológica estrangeira. Conforme sugerido por Fiorin, percebe-se como o movimento antropofágico propunha uma síntese criativa entre as múltiplas tradições, seja do colonizado seja do colonizador, constituindo uma forma inovadora de representação da cultura brasileira, capaz de apropriar-se daquilo que vinha de fora do país – a tecnologia, a ciência, a indústria – e de combiná-la com a força original dos rituais e dos mitos indígenas existentes desde o período do Brasil colonial.

Assim, a tela “Abaporu”, lançada em 1928, no mesmo ano do manifesto antropofágico de Oswald de Andrade, traz elementos técnicos e expressivos importantes para esse entendimento em torno da “participação” e da “mistura”. O candidato pode referir-se ao uso figurativo de Tarsila das cores primárias – amarelo, verde e azul –, que se confunde com o próprio cromatismo presente na bandeira nacional. A figura curvilínea e a forma arredondada da paisagem enquadrada pela tela sugerem também a ambientação solar dos trópicos, bem como da presença do homem em estado primitivo aqui, não entendido como inferioridade, mas como proximidade das fontes primordiais da natureza e da nação. A disposição do corpo humano na tela mostra-se deliberadamente desproporcional, o que pode ser interpretado como uma quebra do princípio da simetria artística e um questionamento das convenções clássicas, realçando-se em primeiro plano a hipertrofia dos pés e das mãos por parte do nativo das terras brasileiras.

GRADE DE CORREÇÃO

100% de acerto - Resposta integral (identificação do quadro de Tarsila e sua relação com o modernismo e com as categorias desenvolvidas pelo texto de José Luiz Fiorin) corretamente redigida.

75% de acerto - Resposta integral com problemas de redação.

50% de acerto - Resposta parcial (identificação parcial, seja da tela de Tarsila, seja da interpretação e aplicação do texto de Fiorin) corretamente redigida.

25% de acerto - Resposta parcial com problemas de redação.

ARTES E QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

QUESTÃO 2

Em 1993, sob a vigência do mandato do presidente Itamar Franco, a Presidência da República sancionou a Lei de número 8.685, mais conhecida como Lei do Audiovisual, cujo primeiro parágrafo afirma:

Art. 1o Até o exercício fiscal de 2016, inclusive, os contribuintes poderão deduzir do imposto de renda devido as quantias referentes a investimentos feitos na produção de obras audiovisuais cinematográficas brasileiras de produção independente, mediante a aquisição de quotas representativas de direitos de comercialização sobre as referidas obras, desde que esses investimentos sejam realizados no mercado de capitais, em ativos previstos em lei e autorizados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, e os projetos de produção tenham sido previamente aprovados pela Agência Nacional do Cinema - ANCINE.

Graças aos preceitos legislativos que regem o campo cinematográfico nas últimas décadas, com o redimensionamento do papel do Estado brasileiro no fomento aos filmes nacionais, tal como discutido no livro *O cinema brasileiro hoje* (2005), de Pedro Buchter, o cinema brasileiro vem-se desenvolvendo como uma modalidade de indústria cultural. Embora muito longe do patamar de países como os Estados Unidos, o Brasil foi capaz nos anos 1990 de retomar sua produção fílmica – daí a expressão “Cinema da Retomada” –, soube reaquecer o mercado interno e prover de dinamismo a cadeia produtiva do audiovisual, orientada pelo imperativo econômico-financeiro e, ao mesmo tempo, dotada de uma capacidade artística criativa, irredutível apenas à dimensão comercial.

A partir dos pressupostos mercantis e estéticos acima mencionados, que informam o modelo da política cultural e cinematográfica do Brasil nas últimas décadas, analise o caso de sucesso do filme brasileiro *O Auto da Compadecida* (2000), dirigido por Guel Arraes, que se inspira na tradição e no imaginário do Nordeste brasileiro.

Para tanto, destaque suas características, de forma e conteúdo, contrapondo eventuais semelhanças e diferenças entre este e dois outros filmes que também tematizaram a região nordestina em período histórico anterior: *O pagador de promessas* (1962), de Anselmo Duarte, e *Cabra marcado para morrer* (1984), de Eduardo Coutinho.

RESPOSTA

O candidato deve demonstrar entendimento básico do debate mais geral em torno da história do cinema brasileiro, em particular do “cinema da retomada”, tema principal do livro selecionado na bibliografia, de autoria do crítico Pedro Buchter. Este período recente do cinema no Brasil foi capaz de aproximar determinados filmes do público brasileiro, mediante películas dotadas de qualidade estética, de conteúdo nacional e de humor inteligente.

Assim como “Carlota Joaquina” (1995), filme que inaugura esse ciclo, *O Auto da Compadecida* (2000) vale-se do gênero da comédia e consegue despertar grande interesse dos espectadores, conforme comprovam seus prêmios, sua audiência e seus números de bilheteria. Originalmente uma peça de teatro, de autoria do escritor paraibano Ariano Suassuna, o diretor Guel Arraes, da Globo Filmes, exibiu-o de início como uma minissérie na televisão. Na esteira de seu sucesso televisivo, contando com atores como Selton Mello e Matheus Nachtergaele, teve a prévia aprovação dos telespectadores, sendo adaptado e levado aos cinemas no final dos anos 1990.

O enredo do filme revisita um lugar clássico no imaginário do cinema brasileiro: o espaço do sertão e a paisagem do Nordeste brasileiro. Apresenta a trama de dois personagens de origem muito pobre que formam uma espécie de dueto popular cômico: um sertanejo mentiroso (João Grilo) e um covarde temido (Chicó). A trajetória pelo sertão explora aspectos típicos da cultura popular nordestina, a exemplo do cangaço e da religiosidade no interior do país.

A comparação com os filmes *O pagador de promessas* e *Cabra marcado para morrer*, de Eduardo Coutinho, pode ser feita de duas maneiras: a primeira acentua a proximidade temática, com o uso de tipos populares, como camponeses e retirantes, de motivos místicos e da paisagem sertaneja; a segunda considera as diferenças de gênero fílmico, uma vez que *O Auto da Compadecida* é uma comédia, que se vale de estratégias de divertimento e fórmulas clássicas para atingir o grande público, ao passo que os outros dois filmes são dramas e interessam um segmento de público específico, preocupado com a questão da alienação religiosa (*O pagador de promessas*) e da luta pela reforma agrária no Brasil (*Cabra marcado para morrer*).

GRADE DE CORREÇÃO

100% de acerto - Resposta integral (identificação da relação entre a legislação, a indústria do cinema nacional e os 3 filmes solicitados) corretamente redigida.

75% de acerto - Resposta integral com problemas de redação.

50% de acerto - Resposta parcial (identificação parcial, com identificação de apenas 1 dos filmes) corretamente redigida.

25% de acerto - Resposta parcial com problemas de redação.

ARTES E QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

QUESTÃO 3A

Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável. (...) A literatura desenvolve em nós a cota de humanidade, na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (...) A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas (...) Por isso é indispensável tanto a literatura sancionada quanto a literatura proscrita; a que os poderes sugerem e a que nasce dos movimentos de negação do estado de coisas predominante.

(*O direito à literatura*, 1988, p. 191)

O autor da breve citação acima é Antônio Candido (1918-2017), um dos maiores críticos literários brasileiros, falecido no mês de maio do ano passado. Sob inspiração dos trechos supracitados, disserte sobre a importância do romance *O estrangeiro* (1942), do escritor franco-argelino Albert Camus (1913-1960), dando ênfase àquilo que Antônio Candido chama de “cota de humanidade” na compreensão do “semelhante”. Embora escrito no contexto da Segunda Guerra mundial (1939-1944), mostre em que medida a narrativa de Camus, ao tocar na relação entre franceses e árabes, pode ser considerada atual, tendo em vista o fenômeno da intolerância aos imigrantes, tal qual se verifica em diversas situações e regiões no mundo contemporâneo.

Para fundamentar esta reflexão, lance mão dos argumentos do sociólogo inglês Anthony Giddens apresentados no livro *Mundo em descontrole: o que a globalização está fazendo de nós*, publicado originalmente em 1999, em especial aqueles que opõem o “fundamentalismo” e a “intolerância” ao “cosmopolitismo” e à “tolerância”, a fim de mostrar as dificuldades de a sociedade atual ser guiada por valores universais e democráticos.

RESPOSTA

O candidato deve evidenciar o controle do enredo apresentado pelo escritor existencialista, que, em primeira pessoa, a partir de uma técnica narrativa aparentemente simples, composta de tempos verbais básicos, relata a trama de um personagem insensível e indiferente, a exemplo da ausência de emoção demonstrada na cena inicial, quando acompanha impassível o enterro de sua própria mãe. A história se detém em torno deste protagonista principal, Mersault, responsável pelo assassinato de um árabe, inimigo de seu vizinho, numa praia ensolarada da Argélia, então colônia francesa, sendo julgado, condenado e preso, em razão do crime cometido.

A partir da literatura de Albert Camus, que emerge no intolerante contexto totalitário da Europa na Segunda Guerra mundial, espera-se que o candidato utilize o exemplo do personagem retratado para traçar um debate sobre o mundo contemporâneo, marcado por cenas de xenofobia, sejam religiosas, étnicas ou nacionais, que acentuam o desprezo pelo “outro”, expresso nas guerras civis ou no repúdio aos imigrantes. O aluno pode lançar mão de exemplos recentes, como o drama dos refugiados da Síria ou da Venezuela, que por motivos políticos, econômicos ou sociais deixam seus países de origem, sendo alvo de preconceito, maus tratos e descaso nas regiões de destino.

A obra de Giddens deve ser mobilizada, na medida em que aponta o embate entre o fundamentalismo e o cosmopolitismo no mundo contemporâneo, resultado por sua vez de um conjunto de fatores, complexos e multifacetados. O sociólogo inglês identifica as vantagens e os riscos do fenômeno da globalização no século XXI, processo de unificação em escala planetária com sentidos ambíguos, podendo tanto potencializar a aproximação e a integração de povos quanto acirrar distanciamentos e afirmações de culturas locais e/ou provincianas.

Desta maneira, é necessário que o candidato enfatize como literatura, nos termos propostos por Antônio Candido, é uma das formas de exercitar o diálogo, a alteridade e a compreensão do mundo à sua volta.

GRADE DE CORREÇÃO

100% de acerto - Resposta integral (identificação da relação entre o conteúdo do romance e o referencial conceitual de Giddens) corretamente redigida.

75% de acerto - Resposta integral com problemas de redação.

50% de acerto - Resposta parcial (identificação parcial, seja da obra de Camus, seja do conceito de globalização do sociólogo britânico) corretamente redigida.

25% de acerto - Resposta parcial com problemas de redação.

ARTES E QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

QUESTÃO 3B

Numa manhã, ao despertar de sonhos inquietantes, Gregório Samsa deu por si na cama transformado num gigantesco inseto. Estava deitado sobre o dorso, tão duro que parecia revestido de metal, e, ao levantar um pouco a cabeça, divisou o arredondado ventre castanho dividido em duros segmentos arqueados, sobre o qual a colcha dificilmente mantinha a posição e estava a ponto de escorregar. Comparadas com o resto do corpo, as inúmeras pernas, que eram miseravelmente finas, agitavam-se desesperadamente diante de seus olhos.

(Kafka)

Esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo. O homem é o próprio culpado dessa menoridade se a causa dela não se encontra na falta de entendimento, mas na falta de decisão e coragem de servir-se de si mesmo sem a direção de outrem. Sapere aude! Tem coragem de fazer uso de teu próprio entendimento, tal é o lema do esclarecimento.

(Kant)

No parágrafo de abertura da novela *A metamorfose* (1915), acima transcrito, o escritor de origem tcheca Franz Kafka (1883-1924) desconcerta o leitor, ao relatar, em primeira pessoa, a surpreendente transformação anatômica por que passa a personagem principal, o caixeiro-viajante Gregor Samsa. À luz dessa cena inicial do livro, proponha uma interpretação da ficção, avaliando até que ponto o perturbador enredo kafkiano pode ser considerado uma alegoria da condição humana e da vida em sociedade.

Para a proposição dessa via interpretativa, fundamente sua resposta nos argumentos filosóficos de Immanuel Kant, em seu texto “Resposta à pergunta: que é o Esclarecimento?” (1784). Este filósofo contrapõe os sentidos iluministas de “menoridade” ao de “maioridade” do ser humano e defende a necessidade de o indivíduo conquistar sua autonomia e sua liberdade, por meio do uso da razão.

RESPOSTA

O candidato deve ser capaz, em princípio, de demonstrar familiaridade com a ficção, sabendo sintetizar o enredo ficcional de *A metamorfose*. A novela narra a história de um caixeiro viajante que renuncia à sua própria vida e à sua independência individual para resolver problemas e pendências familiares. Em meio a um cotidiano monótono, a personagem assiste a uma transformação de ordem física horrenda, amesquinhando-se e convertendo-se em um inseto. O fato, que beira o surrealismo, acarreta o repúdio e a rejeição da família incrédula. Na redoma de seu quarto, isolado do mundo, Gregor Samsa vivencia a angústia da solidão e a incapacidade de ação, potencializada pela incompreensão dos seus pais. Estes alugam o quarto a inquilinos para sanar as dívidas, pois o filho, a principal fonte de renda, já não exerce mais seu emprego rotineiro, desde sua conversão na “barata velha”.

A associação com o texto de Kant pode ser feita, na medida em que o filósofo alemão entendia a necessidade de o homem, por meios racionais, passar da “menoridade” para a “maioridade” e conquistar afinal a sua autonomia. Na linguagem kantiana, a “menoridade” seria a ação passiva, orientada pela direção e pelos designios de outra pessoa, ao passo que a “maioridade” consistiria na capacidade ativa, corajosa e decidida, de guiar-se pelo próprio discernimento racional. Desta forma, pode-se dizer que o personagem Gregor Samsa se dirige em sentido contrário ao postulado por Kant, indo da “maioridade” à “menoridade”. A novela de Kafka mostra assim uma regressão absurda, uma renúncia simbólica à liberdade. É possível interpretar que o protagonista passa, ao revés, da humanidade à animalidade, pois assiste passivo à transformação de seu corpo num bicho, alegoria de sua incapacidade de se apropriar da vida e do próprio destino.

GRADE DE CORREÇÃO

100% de acerto - Resposta integral (identificação da relação entre a novela de Kafka e o texto de Kant) corretamente redigida.

75% de acerto - Resposta integral com problemas de redação.

50% de acerto - Resposta parcial (identificação parcial, seja da obra *A metamorfose*, seja da definição de iluminismo do filósofo alemão) corretamente redigida.

25% de acerto - Resposta parcial com problemas de redação.